

## Falando a Língua na Pandemia: Mudanças Sociais e Linguísticas em Contexto Românico

Simone GOMES & Maryelle CORDEIRO, Belo Horizonte

### Resumo

O artigo investiga as transformações sociais e linguísticas em duas línguas românicas, o português e o francês, durante a pandemia de Covid-19, com especial atenção à formação de neologismos. Por meio do estudo de jornais de grande circulação no Brasil e na França, o texto aborda a integração, difusão e adaptação dos termos *confinamento*, *lockdown*, *quarentena*, *isolamento* e *fechamento* (e equivalentes em francês) nas duas línguas. Buscou-se compreender como essas palavras foram introduzidas e distribuídas nas línguas e como elas contribuíram para a construção da realidade social desencadeada pelo evento pandêmico. O estudo revelou como cada sociedade compreendeu e lidou com o fenômeno da pandemia, expressando suas visões de mundo e os posicionamento políticos e ideológicos em cada contexto.

### 1. Introdução

Neste texto, analisamos o impacto da pandemia da COVID-19 na comunicação e na linguagem em dois países de língua românica, Brasil e França. Os eventos sociais decorrentes da pandemia afetaram a linguagem, sobretudo na introdução e difusão de novos termos na linguagem corrente. O estudo do surgimento de neologismos, sua adoção, a maior ou menor difusão em cada língua, a presença de estrangeirismos, entre outros, revelam como cada sociedade compreendeu a pandemia, desenvolveu estratégias para lidar com a crise e apresentou suas próprias respostas socioculturais.

O estudo investiga as mudanças sociais e linguísticas ocorridas no primeiro ano da pandemia, explorando as interseções entre língua e cultura. Partimos do arcabouço teórico-metodológico da lexicologia social (Matoré 1953; Cambraia 2013) e lançamos também um olhar filológico ao fenômeno, compreendendo a filologia como a ciência do texto (Mattos e Silva 2008), entendido como testemunho da cultura de um povo em uma determinada época.

Analisamos textos de artigos e comentários de leitores de jornais de grande circulação em duas línguas românicas: o francês (*Le Monde*, França) e o

português brasileiro (*Folha de São Paulo*, Brasil) para o ano de 2020. Embora estejamos tratando de dados de escrita, os comentários nos permitem acessar uma linguagem menos formal e menos monitorada do que a dos artigos, trazendo maior representatividade aos *corpora*.

Selecionamos para análise os termos *confinamento*, *fechamento*, *lockdown*, *isolamento*, *quarentena* e suas variantes no francês *confinement*, *fermeture*, *lockdown*, *isolement*, *quarantaine*. Essas palavras são representativas do campo lexical (cf. Abbade 2012) que definimos como “medidas profiláticas”<sup>1</sup>, ou seja, as ações ou práticas adotadas para evitar a propagação do vírus da COVID-19. Em alguns contextos, tais palavras se confundem ou são utilizadas como sinônimos; em outros, apresentam deslocamento de sentido, se distinguem e remetem a fenômenos diferentes.

Nosso objetivo é responder às seguintes questões: a) como essas palavras foram introduzidas e estão distribuídas nessas línguas? b) Elas se especializaram em alguns contextos? c) Como elas contribuem para a construção da realidade social desencadeada pelo evento pandêmico? d) Como elas revelam a maneira como cada sociedade viveu e lidou com a crise sanitária em seu primeiro ano?

A construção dos *corpora* da pesquisa baseou-se em um *web crawler* que busca e extrai nos jornais analisados todos os artigos e comentários sobre COVID-19, junto com ferramentas da linguagem *Python*. Os dados extraídos e processados foram analisados com o software AntConc<sup>2</sup>. A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem quantitativa, nas análises de frequência, colocações (*collocates*), clusters/N-gramas e listas de palavras no AntConc, e qualitativa, no estudo do significado dos termos no seu contexto de uso. Além disso, também recorremos a dicionários de referência comuns em cada um dos idiomas (por exemplo, Aulete, Larousse, Littré, dicionários etimológicos, entre outros) para atestar o surgimento dos neologismos, bem como as mudanças de significado.

## 2. Estudos sobre léxico e pandemia

Os estudos propostos pela sociolinguística, pela lexicologia social e pela filologia se interligam e oferecem informações valiosas sobre a relação entre língua, sociedade e história. A lexicologia social (Matoré 1953; Cambraia 2013) foca no estudo das palavras, examinando como o léxico de uma língua se

---

<sup>1</sup> Em Gomes/Ladilova (2022) e Ladilova/Müller/Gomes (no prelo) desenvolvemos o estudo do campo lexical “nomeações da doença”.

<sup>2</sup> <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/> [1/08/2023].

desenvolve e muda de acordo com as mudanças sociais e culturais. Explora a criação de novas palavras, a evolução de seu significado ao longo do tempo e como o vocabulário estrutura as experiências e valores culturais de um grupo linguístico, oferecendo uma compreensão não apenas da história das palavras, mas também do seu uso ao longo do tempo.

Integrando essas perspectivas, a filologia é fundamental para desvendar o contexto histórico e cultural dos textos. Como argumentam Sacramento e Nascimento (2019: 478), a filologia nos fornece as chaves para compreensão desses textos em seu contexto de produção e recepção, considerando a história, os sujeitos e a cultura na qual se inserem, apresentando-se como “um feixe de práticas de leitura, interpretação e edição que, a um só tempo, consideram como objeto, de modo indissociável, língua, texto e cultura”.

Gomes e Ladilova (2022) conduziram um estudo que compara a formação de neologismos durante as pandemias de COVID-19 e gripe espanhola no Brasil. A pesquisa analisa as estratégias de nomeação das doenças, destacando como as escolhas linguísticas refletem as perspectivas sociais, culturais e históricas de cada pandemia. No caso da gripe espanhola, identificaram, por exemplo, nomeações relacionadas à suposta origem do vírus (Espanha, Dakar) e composições com a palavra “mal” (ex. *mal de Seidl*, *mal de Dakar*), que revelam o forte papel do imaginário religioso na sociedade da época. No caso da COVID-19, predominam as palavras oriundas do discurso científico, da área médica e das pesquisas epidemiológicas (*coronavírus*, *covid-19*, *Sars-CoV-2*). O estudo identifica padrões e mudanças na maneira como a sociedade denomina e se refere às doenças em diferentes períodos históricos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da evolução das narrativas sobre pandemias ao longo do tempo.

Ladilova, Müller, Gomes e Born (2024) examinaram os efeitos do contato linguístico na criação de neologismos em português brasileiro, francês, espanhol e italiano durante a pandemia de COVID-19. Os resultados indicam que inovações conceituais, especialmente aquelas que ocorrem abruptamente, podem resultar em neologismos equivalentes em línguas vizinhas. No entanto, a integração de palavras estrangeiras e a formação de neologismos também revelam características específicas de cada idioma, influenciadas não apenas por suas estruturas linguísticas, mas também por fatores sociolinguísticos e socioculturais. Um exemplo é o caso da incorporação da palavra *lockdown*, que foi integrada mais facilmente no português e no italiano e encontrou maior resistência no francês e no espanhol, revelando diferentes visões e diferentes políticas linguísticas diante dos estrangeirismos em cada país.

Thiéry-Riboulot (2020) investiga o significativo aumento no uso da palavra francesa “confinement” durante março e abril de 2020, mobilizando a semântica histórica para compreender o contexto linguístico no qual esse termo se desenvolveu.

Este texto busca, então, contribuir com a temática realizando o estudo comparado entre português e francês em países culturalmente diferentes e que conduziram a crise de maneira diferenciada, buscando entender o fenômeno lexical em sua relação com as dinâmicas históricas e sociais.

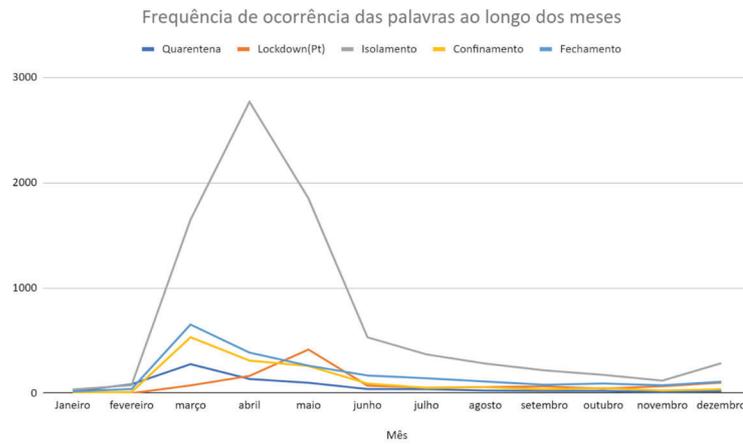
### 3. Apresentação e análise dos dados

Analisamos os seguintes termos que designam algumas das medidas de contenção ou prevenção contra o espalhamento do coronavírus adotadas após a emergência da crise sanitária em 2020: pt. *lockdown*, *fechamento*, *confinamento*, *isolamento* e *quarentena*; fr. *lockdown*, *fermeture*, *confinement*, *isolement* e *quarantaine*.

Embora já existissem no léxico tanto do português como do francês, como atestam os dicionário Cunha (2010) e Littré (1878) - com exceção de *lockdown*, que entra nas duas línguas por um processo de transferência do inglês (cf. Haugen 1950: 214; Matras 2009: 31) -, tais termos passaram a ter grande presença nos jornais, nas rádios, nos discursos políticos, nas redes sociais e nas conversas cotidianas, sendo objeto de mudanças de significado (neologismo semântico) e de uso, sofrendo processos morfológicos como a derivação ou a composição, originando novas palavras, por exemplo, a derivação prefixal *déconfinement* no francês ou a composição sintagmática *isolamento social* no português.

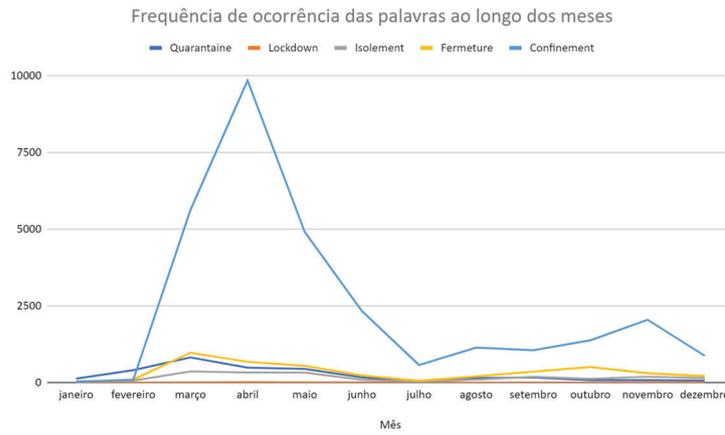
Apresentamos a seguir os gráficos de frequência dos cinco termos analisados nas duas línguas:

Gráfico 1: Frequência de quarentena, lockdown, isolamento, confinamento e fechamento no português



Fonte: corpora da pesquisa

Gráfico 2: Frequência de quarantaine, lockdown, isolement, confinement e fermeture no francês



Fonte: corpora da pesquisa

Os gráficos evidenciam a predominância de *isolamento* para o português e *confinement* para o francês durante o ano de 2020. No português, o pico de frequência das palavras em março é explicado pela novidade do tema e a implantação das primeiras medidas de restrição no país. Em maio, ocorre o primeiro pico de infecção por coronavírus no Brasil, o que coincide com o pico de frequência da palavra *lockdown*. A partir desse momento, a palavra lockdown começa a se tornar mais comum e a perder seu inicial estranhamento, como veremos a seguir. A partir de junho, observamos uma queda acentuada da frequência das palavras até novembro, o que coincide com um afrouxamento generalizado das medidas de isolamento em todo o país.

Na França, observamos um pico da frequência das palavras no início da pandemia, sobretudo em abril e maio, período de pico da infecção e implantação das primeiras medidas mais rígidas de confinamento. A posterior queda da frequência caracteriza-se por pontos de sustentação em junho e julho e crescimento a partir de julho, com pico em outubro/novembro, quando há novo aumento de infecções e novas medidas de confinamento. Vale lembrar que as medidas de confinamento na França foram muito mais rígidas e sistemáticas do que no Brasil.

Apresentamos abaixo um quadro geral com a frequência de cada palavra nas duas línguas.

Tabela 1: Frequência de palavras no português e no francês

<b>Palavra português/francês</b>	<b>Português (Folha de São Paulo)</b>	<b>Francês (Le Monde)</b>
lockdown	1106 (0,0054%)	59 (0,0002%)
artigos	841 (76%)	30 (50,8%)
comentários	265 (24%)	29 (49,2%)
fechamento/fermeture	2123 (0,0104%)	4216 (0,0164%)
artigos	1957 (92,1%)	2660 (63%)
comentários	166 (7,9%)	1556 (37%)
confinamento/confinement	1242 (0,0061%)	29924 (0,1171%)
artigos	1016 (82%)	11712 (39%)

comentários	226 (18%)	18212 (61%)
isolamento/isolement	8346 (0,0411%)	2026 (0,0079%)
artigos	6544 (78%)	1100 (54%)
comentários	1802 (22%)	926 (46%)
quarentena/quarantaine	7610 (0,0374%)	3053 (0,0119%)
artigos	6671 (88%)	1886 (62%)
comentários	939 (12%)	1167 (38%)
<b>Tokens</b>	<b>20.300.142</b>	<b>25.554.179</b>
artigos	10.902.546 (54%)	9.923.227 (39%)
comentários	9.397.596 (46%)	15.631.552 (61%)

Fonte: corpora da pesquisa

Na tabela 1, apresentamos as frequências totais das cinco palavras no francês e no português e as frequências relativas (referentes ao total de tokens de cada corpora). Abaixo de cada palavra, apresentamos as frequências separadas por artigos e comentários e as porcentagens relativas ao total de ocorrências da palavra. Vale destacar que, em relação à comparação entre artigos e comentários, o corpus do francês apresenta uma discrepância em relação ao número de tokens dos comentários (N=15.631.552 tokens) em relação aos artigos (N=9.923.227 tokens), o que não ocorre com o português, que apresenta tamanhos mais equilibrados. A análise dos comentários será desenvolvida com cautela, entendendo a presença da palavra no comentário como um indicio de sua difusão na linguagem corrente. No entanto, não entraremos em questões sociolinguísticas que exigiriam um aprofundamento do perfil dos leitores dos jornais a partir de dados aos quais não temos acesso, tais como gênero, idade, classe social, etc.

Na análise da tabela, destaca-se a baixa frequência da palavra *lockdown* (N=59) no francês e a alta ocorrência de *confinement* (N=29924) na mesma língua. A palavra *lockdown* é um anglicismo (estrangeirismo) difundido mundialmente durante o primeiro ano da pandemia. É bastante relevante a projeção internacional da cobertura das mídias em língua inglesa, sobretudo norte-americana, na difusão das notícias relativas ao coronavírus a partir de

março, quando a COVID-19 foi decretada uma pandemia. No Brasil, as principais mídias, impressas, televisivas ou digitais, estão profundamente conectadas com as mídias internacionais, seja por meio de seus correspondentes em outros países, seja na vigília atenta às manchetes dos principais jornais estrangeiros. Destaca-se ainda o estreitamento dos laços entre Brasil e EUA durante a pandemia, motivado pelo alinhamento ideológico entre os então presidentes dos dois países, Jair Bolsonaro e Donald Trump (Almeida/Loose/Camara 2021). Assim, a introdução da palavra *lockdown* (N=1106) na língua portuguesa brasileira parece ocorrer mais facilmente, à semelhança dos muitos anglicismos que continuamente penetram o idioma sem grande resistência, seja por parte das instituições reguladoras da língua, seja por parte dos falantes, que acolhem esses termos adaptando-os a suas necessidades articulatórias.

Na França, ao contrário, observa-se algo bastante diferente, a palavra *lockdown* aparecendo com uma frequência muito baixa (N=59). Vejamos:

1. Après les premières mesures de “**lockdown**” (“confinement”), m-mars, les centres commerciaux ont été fermés dans la quasi-totalité du pays (...) [Le Monde, maio 2020, artigo]
2. La Californie a confiné (“**lockdown**”). Les gens sur les plages sont des gens qui en prennent à leur aise. (Le Monde, abril 2020, comentário)

Das 59 ocorrências, em 26, *lockdown* está entre aspas e/ou parênteses, como em 1 e 2, o que indica um estranhamento do termo e a necessidade de indicar tratar-se de uma palavra estrangeira. Além disso, em 10 casos, *lockdown* vem seguido de uma tradução ou explicação em francês (*confinement*, *blocage*, *verrouillage*), como em 1. Certamente, a influência normativa de entidades como a *Académie Française*, as *Commissions ministérielles de terminologie* e *La Délégation générale à la langue française et aux langues de France* (DGLFLF) do Ministério da Cultura da França (Pulcini/Furiassi/Rodríguez González 2012: 10) atuou como barreira à penetração de estrangeirismos na língua. Não foram raras as manifestações da *Académie* em relação às palavras da pandemia na França<sup>3</sup>. As ocorrências com aspas ou explicação estão distribuídas por todo o ano e concentram-se, sobretudo, nos meses de abril (N=8) e novembro/dezembro (N=12), o que evidencia a persistência do estranhamento em relação à nova palavra.

---

<sup>3</sup> Ver <https://www.tf1info.fr/culture/video-la-covid-deconfinement-distanciation-sociale-l-academie-francaise-passe-au-crible-les-mots-de-la-pandemie-2153672.html>.

No português, analisando os meses iniciais de março e abril de 2020, das 344 ocorrências da palavra *lockdown* (de um total de 1106), 107 (31%) aparecem entre aspas ou seguidas de equivalente ou explicação, como em 3 e 4. Já nos meses de outubro, novembro e dezembro, das 288 ocorrências de *lockdown*, apenas 47 (16%) estão entre aspas ou seguidas de equivalente ou explicação. Percebe-se, assim, que, no português, a palavra *lockdown* é vista com menor estranhamento, amenizando-se ainda mais com o tempo, o uso da palavra se tornando mais corrente, como percebemos no exemplo 5, tirado de um comentário de dezembro de 2020.

3. “O **lockdown**, que é a parada absoluta, total, ela pode vir a ser necessária em algum momento, em alguma cidade” [Folha de São Paulo, março 2020, artigo]

4. “Governador de Nova York acabou de dizer numa coletiva que vai voltar atrás no **lockdown** [quarentena] que ele mesmo decretou, pois, as pessoas PRECISAM voltar ao trabalho”, compartilhou de forma errada uma pessoa no Twitter. [Folha de São Paulo, março 2020, artigo]

5. (...) governador de SP decreta **lockdown** e se manda, corruptos qdo presos soltos no dia seguinte, presidente contra a vacina e o Brasil à deriva. [Folha de São Paulo, dezembro 2020, comentário]

A Academia Brasileira de Letras, em seu site oficial, ao trazer a definição de *lockdown*, apresentar exemplos de uso e fornecer algumas curiosidades sobre o termo e sua entrada na língua portuguesa, legitima o processo de empréstimo linguístico<sup>4</sup>. A ausência do termo *lockdown* no site da *Académie Française* confirma a tradicional postura do país em barrar a entrada de anglicismos na língua nacional.

A recusa ao uso de *lockdown* no francês contrasta com a ampla presença da palavra *confinement*, que aparece 29924 vezes no *corpus*. Como demonstrado por Thiéry-Riboulot (2020), a palavra, já existente no idioma, tem um aumento acentuado de frequência em 2020. De acordo com a autora, a origem do uso da palavra é atribuída a um deslocamento intralinguístico, de um vocabulário especializado, ligado à gestão de riscos em casos de vazamentos químicos no meio ambiente, para os discursos sobre a pandemia da COVID-19. Nesse movimento, a palavra passa por uma mudança semântica: do significado de “contenção de uma substância perigosa” para a “contenção” de pessoas para sua própria proteção (cf. Thiéry-Riboulot 2020).

---

<sup>4</sup> Ver: [www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/lockdown](http://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/lockdown)

A alta frequência de *confinement* em francês motivou a análise das colocações<sup>5</sup>, termos que aparecem próximos a ela nos textos (*collocaté*), observados os contextos à direita e à esquerda. *Confinement* aparece, na maior parte dos casos, com sentido equivalente a *lockdown*: “um conjunto de medidas tomadas pelas autoridades públicas no caso de uma epidemia, destinadas a reduzir ao máximo o risco de contágio, mantendo a população em casa e limitando estritamente os deslocamentos” (Larousse 2024, tradução nossa). Em alguns casos, ocorre a formação de uma composição sintagmática, gerando novos sentidos e contextos de uso, como *mesures de confinement*, *confinement strict* ou *généralisé*. *Premier confinement* aparece também de forma expressiva, naturalmente por tratar-se de uma maneira de organizar o tempo e os eventos que se desenvolveram após o início da pandemia (*deuxième/second* e *troisième confinement* também aparecem no corpus). Vejamos:

Tabela 2. Confinement - Colocações mais frequente – Francês (N=29924)

esquerda		direita	freq.
mesures (de)	confinement		1497
	confinement	strict	515
premier	confinement		497
	confinement	généralisé	473

Fonte: corpora da pesquisa

*Confinement* passa ainda por processos de derivação prefixal, conforme estudado por Thiéry-Riboulot (2020) e Ladilova/Müller/Gomes/Born (2024), gerando *déconfinement* (N=4557) e *reconfinement* (N=792), confirmando a produtividade e adaptabilidade da palavra na língua corrente. Segundo Thiéry-Riboulot (2020: 133), a análise da evolução da frequência da palavra *confinement* face a *fermeture*, *isolement* e *quarantaine*, durante os primeiros meses de 2020, mostra a preferência dos falantes por *confinement*, palavra que parece encarnar melhor a evolução semântica do significante de maneira a expressar a nova realidade que se impunha. Além disso, observa-se uma concentração do uso da

<sup>5</sup> Foram analisadas as colocações mais frequentes, excluídos os casos de combinações com itens gramaticais como artigos, preposições, conjunções, etc.

palavra nos comentários (61%), o que confirma sua introdução na linguagem corrente e ajuda a responder às questões de pesquisa propostas na apresentação deste artigo. Kolářiková (2021) confirma a introdução de *confinement* e seus derivados nos dicionários franceses a partir de 2021, apresentadas com as nuances de sentido trazidas pelo contexto da pandemia.

No português, *confinamento* ocorre 1242 vezes. Na maioria dos casos, o sentido de *confinamento* é o mesmo do francês *confinement* e alterna também com anglicismo *lockdown*, como vimos anteriormente. Vejamos:

6. A Itália foi o primeiro país a entrar inteiramente em **confinamento** após a China. No início deste mês, depois de 56 dias de quarentena total, cerca de 4,5 milhões de pessoas voltaram ao trabalho. [Folha de São Paulo, maio 2020, artigo]

Em 6, percebemos que *quarentena* também aparece com sentido próximo ao de *confinamento*, “fechamento de um lugar”, afastando-se do seu sentido originário de “isolamento individual”, como veremos em seguida, na análise do item *quarentena*. A análise das colocações apresenta os seguintes dados:

Tabela 3. Confinamento - Colocações mais frequente – Português (N=1242)

esquerda		direita	freq.
medida(s) (de)	confinamento		79
dias/meses (de)	confinamento	/(de) (...) dias	69
	confinamento	total	23
	confinamento	horizontal/vertical	38

Fonte: corpora da pesquisa

As composições sintagmáticas *medidas de confinamento*, *confinamento total*, *confinamento horizontal/vertical*, embora pouco produtivas, são novas expressões que especificam o termo *confinamento*. Fica evidente que, em comparação com o francês, *confinamento* não teve a mesma difusão no português, o que é

reforçado pela baixa frequência da palavra nos comentários totalizando 226 ocorrências e sua concentração nos meses de março, abril e maio (N=127).

No estudo da palavra *isolamento* (N=8346), constatamos que esta é preferida a *confinamento*. A composição sintagmática *isolamento social* ocorre 3069 vezes (37%) no *corpus*, vejamos:

7. (...) a senadora Rose de Freitas (Podemos-ES) foi uma das que questionou a posição de Teich em relação ao **isolamento social**. [Folha de São Paulo, abril 2020, artigo].

Apresentamos abaixo as colocações mais frequentes da palavra *isolamento* no português.

Tabela 4. Isolamento - Colocações mais frequentes – Português (N=8346)

esquerda		direita	freq.
medidas(s) (de)	isolamento		980
	isolamento	de pessoas, dos doentes, dos idosos	214
	isolamento	social	3069
política (s) de	isolamento		136
	isolamento	vertical/horizontal	256
	isolamento	domiciliar	129

Fonte: corpora da pesquisa

No português, *isolamento*, sobretudo nas composições *medidas de isolamento*, *políticas de isolamento* e *isolamento social*, assume um sentido mais geral, englobando outros conceitos, como o de *lockdown*, que seria um tipo de medida de isolamento, a mais rígida, como vemos na ocorrência seguinte:

8. O Pará suspendeu no domingo (24) o “lockdown”, medida mais rígida de **isolamento**, em 16 cidades, incluindo algumas do arquipélago. [Folha de São Paulo, maio 2020, artigo]

O uso de *isolamento* para falar de pessoas, doentes e idosos é menos frequente (N=214), assim como *isolamento domiciliar* (N=129). As composições *isolamento vertical/horizontal*, inexistentes no francês, aparecem no *corpus* 256 vezes e refletem o embate de ideias que caracterizou as tomadas de decisão acerca das medidas de contenção no Brasil durante todo o ano de 2020. A ideia de isolar apenas uma parte da população (*isolamento vertical*) - os idosos, por exemplo -, descartada em muitos países, compôs o debate e foi cogitada, sobretudo por governantes alinhados ao então presidente Bolsonaro, que era contra toda e qualquer medida de contenção do avanço da pandemia. Na análise dos comentários (N=1802), destacamos que há uma concentração maior do termo nos meses de março a maio (N=1619), o que também foi observado no caso de *confinamento* e ocorre também para *fechamento* e *quarentena*.

A palavra *fechamento* no português ocorreu 2123 vezes no *corpus*. O termo se define como um equivalente de *lockdown*, como pode ser observado na ocorrência seguinte:

9. Alarmado, o premiê britânico mudou radicalmente a estratégia de enfrentamento da pandemia no sábado ao impor o novo **fechamento**.  
[Folha de São Paulo, dezembro 2020, artigo]

No entanto, a palavra *fechamento* aparece majoritariamente em contextos mais específicos, diante da preposição “de” (N=1731), como em *fechamento de escolas* (N=272), *do comércio* (N=218), *de fronteiras* (N=164), entre outros. Destacamos, ainda, a baixa frequência de *fechamento* nos comentários (7,9%), como mostra a tabela 1.

*Fermeture* e *isolement* no francês aparecem com, respectivamente, 4216 e 2026 ocorrências. A análise das colocações mostra que *fermeture*, como no português, aparece majoritariamente diante da preposição “de” (N=2727), como em *fermeture des frontières*, *fermeture des écoles*, etc. Nesses contextos, a palavra não alterna com *confinement*, visto que são sentidos diferentes. Um caso em que *fermeture* apresenta sentido próximo de *confinement* foi em *fermeture totale* (N=20), mas são casos excepcionais, confirmando a preferência dos franceses pela palavra *confinement*, vejamos:

10. (...) malade a traversé le village en voiture pour aller à l'hôpital du bourg voisin, le maire a décrété la **fermeture totale**, les routes sont envahies de blocs de béton et de barbelés [Le Monde, maio 2020, artigo].

*Isolement* é usado majoritariamente para falar do isolamento do indivíduo ou de grupos de contaminados ou suspeitos e não se confunde com *confinement*, que designa uma medida coletiva, aplicada a toda a população de determinada localidade, preventivamente. O uso de *confinement* e *isolement* como sinônimos é raro. Vejamos:

11. (...) chacun sait très bien quels sont ses risques... En mettant en place des solutions d'**isolement** lorsque c'est accepté et possible, chacun doit prendre en main sa vie et son impact sur le commun [Le Monde, abril 2020, comentário]
12. (...) l'isolement et la contention sont des pratiques de dernier recours. Il ne peut y être procédé que sur une décision d'**isolement** motivée par la mise en danger immédiate du patient ou d'autrui. [Le Monde, junho 2020, artigo]
13. (...) rendre sur le lieu de la location en raison des dispositions réglementaires mises en place par l'Etat comme le confinement, **l'isolement**, ou l'interdiction de déplacement. [Le Monde, abril 2020, artigo]

Em 11 e 12, o isolamento concerne o indivíduo e, em alguns casos, depende da própria ação ou escolha individual, o que fica evidente também na ocorrência da derivação *auto-isolement* (N=15). Em 13, *isolement* e *confinement* ocorrem lado a lado, como medidas diferentes e complementares.

O estudo das colocações permite visualizar melhor outros sentidos e contextos de uso de *isolement*:

Tabela 5. Isolement - Colocações mais frequentes – Francês (N=2026)

esquerda		direita	freq.
mesure(s) (d')	isolement		88
	isolement	des personnes, des malades, etc.	391
	isolement	social	40
politique (d')	isolement		54

période (d')			
jours (d')	isolement		27
	isolement	obligatoire	42

Fonte: corpora da pesquisa

A palavra *isolement* ocorre diante da preposição “de” (N=391), como em *isolement des malades*, *isolement des personnes*, etc, e nas composições sintagmáticas *mesure(s) d’isolement* e *isolement social*. *Isolement* ocorre ainda associado às palavras *test* (N=64) e *dépistage* (N=39), compondo as medidas específicas de controle da disseminação do vírus. Vejamos um exemplo:

14. (...) tests et **isolement** uniquement des cas positifs, avoir conservé nos lits d’hôpitaux, moyens de réanimation (France 3 ap pour 1000 hab, Allemagne 6), tests systématiques, **isolement**, traiter les cas graves. [Le Monde, março 2020, comentário]

Passemos finalmente à análise de *quarentena*. No português, o termo aparece 7610 vezes e no francês 3053. Vale mencionar que *quarentena* é o termo mais antigo e tradicionalmente usado para se referir a situações de pandemia e epidemia. Cunha (2010) define *quarentena* como “período de quarenta dias”, atestado a partir do século XIV. O termo é proveniente do italiano *quarantena* que, por sua vez, provém da forma veneta *quarantina*. A prática da quarentena remonta à Idade Média, quando Veneza implementou medidas para controlar a propagação de doenças contagiosas, como a peste bubônica. Navios que chegavam ao porto de Veneza eram obrigados a ancorar por 40 dias antes de desembarcar passageiros e carga. Essa prática foi uma forma inicial de controle de doenças e acabou sendo adotada por outras regiões ao longo do tempo.

Atualmente, a palavra passou a designar outros intervalos de tempo, conforme as circunstâncias, em que viajantes provenientes de lugares com histórico de doenças contagiosas ou epidemias deviam ficar isolados para evitar o contágio, o que se confirma com os termos *quatorzaine* e *septaine* do francês, que analisaremos a seguir. A locução adverbial *de/em quarentena* é definida como “isolado, de lado, na espera” (Aulete, 2024). O dicionário Larousse (Larousse, 2024) apresenta a seguinte definição da locução *en quarantaine*: “qui a été exclu d’un groupe, qui est placé dans un isolement forcé”.

Esse sentido tradicional de *quarentena* é frequente no português, especialmente na locução *em quarentena* (N=782), que pode ser observado a seguir:

15. Também na Itália, há quatro brasileiros **em quarentena** há mais de 20 dias dentro do navio Costa Victoria atracado em Roma. Dois deles acabaram contraindo Covid-19 nesse período. [Folha de São Paulo, abril 2020, artigo]

Em (16), no entanto, já se pode observar um deslocamento do sentido de *quarentena*, que passa a se referir à cidade e não apenas a um indivíduo ou grupo de indivíduos em deslocamento. Nesse contexto, *quarentena* alternaria com *isolamento* ou *isolamento social*. Temos, portanto, uma expansão do sentido tradicional encontrado nos dicionários.

16. Por causa da pandemia, o condomínio impediu a entrada do casal no edifício. Com a cidade **em quarentena**, ele tampouco pode visitar outros apartamentos. [Folha de São Paulo, julho 2020, artigo]

Destacamos, novamente, a baixa frequência do termo nos comentários, conforme tabela 1, representando 12% do total de ocorrência de *quarentena* no português, contra 38% no francês, embora nessa última língua a palavra tenha sido menos frequente, como veremos a seguir.

No francês, *quarantaine* ocorreu 3053 vezes. Como no português, a locução *en quarantaine* é bastante frequente (N=1415). O sentido tradicional da palavra foi identificado em 17, assim como o deslocamento para sentidos mais amplos 18, se referindo a “ville” (cidade), vejamos:

17. Du côté du Japon, un nouveau lot de tests effectués sur des personnes à bord du paquebot Diamond Princess **en quarantaine** a révélé 88 cas positifs supplémentaires, portant le total à 542 (...). [Le Monde, fevereiro 2020, artigo]

18. Les chinois sont capables de mettre **en quarantaine** une ville de 11 millions d'habitants, Wuhan, l'équivalent de la population de la région parisienne. En Europe, c'est impossible. [Le Monde, março 2020, comentário]

No francês, surgem os termos *quatorzaine* (N=380) e *septaine* (N=20), como vemos nos exemplos abaixo:

19. (...) responsable national au SGEN-CFDT, dont une classe vient d'être mise en **quatorzaine** après un cas confirmé. [Le Monde, setembro 2020, artigo]

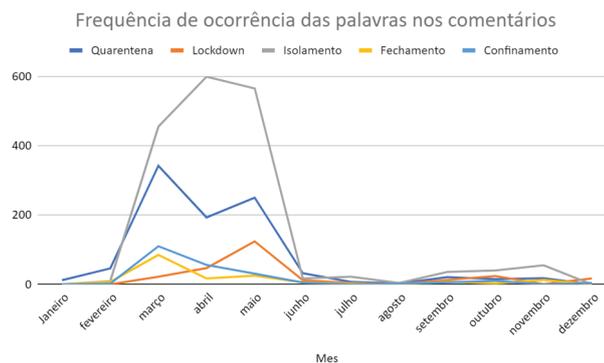
20. Et pour ceux dont le résultat est positif on pourrait les mettre en **septaine** (...). [Le Monde, dezembro 2020, comentário]

Os termos designam a quarentena de 14 ou 7 dias, respectivamente, praticada principalmente para pessoas com teste positivo para COVID-19, em deslocamento de áreas mais afetadas ou que tiveram contato com casos confirmados.

#### 4. Discussão

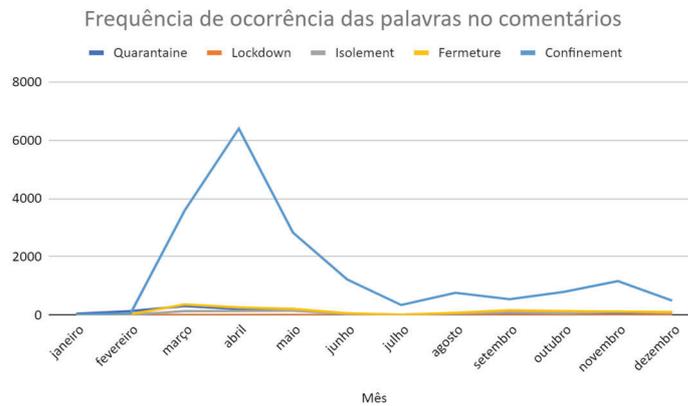
Observando novamente a tabela 1, que apresenta as porcentagens dos termos nos artigos e comentários, percebemos uma diferença importante entre as línguas nas frequências dos comentários. No português, a ocorrência dos termos nos comentários ficou abaixo dos 24%, enquanto no francês temos frequências acima de 37%. Além disso, no português, há uma concentração do uso dessas palavras nos meses de março a maio e uma queda abrupta no restante do ano. Embora o corpus de comentários do francês seja maior em número de tokens, acreditamos que essa disparidade possa estar relacionada a outros fatores. Vejamos os gráficos 3 e 4 a seguir que mostram a evolução da frequência das palavras nos comentários ao longo do ano:

Gráfico 3: Frequência de *quarentena*, *lockdown*, *isolamento*, *confinamento* e *fechamento* no português (comentários)



Fonte: corpora da pesquisa

Gráfico 4: Frequência de *quarantaine*, *lockdown*, *isolement*, *confinement* e *fermeture* no francês (comentários)



Fonte: corpora da pesquisa

Essa diferença pode estar relacionada à maneira como a pandemia foi vivenciada e conduzida nos dois países. Na França, as medidas de contenção do vírus foram consistentes e ganharam a adesão da maior parte da população. No francês, a curva de evolução da frequência das palavras nos comentários (gráfico 4) se assemelha muito à curva geral do gráfico 2, que inclui artigos e comentários. Predomina o uso de *confinement*, com maior frequência no início da pandemia, há queda paulatina a partir de maio e picos posteriores nos momentos em que a medida foi implementada novamente.

No português, visualizamos no gráfico 3 dos comentários uma curva diferente da do gráfico 1, que inclui os artigos, e bastante divergente também da curva do francês. Nos comentários, as cinco palavras apresentam picos de frequência de março a maio, seguido de uma queda abrupta a partir de junho. O conflito de ideias e a instabilidade política que se seguiu ao início da pandemia tiveram como resultado uma assintonia das decisões políticas no nível dos estados e municípios e um rápido desengajamento da população. O período em que realmente houve *lockdown* generalizado no Brasil foi de março a maio, depois disso, o comércio e as cidades foram reabrindo gradativamente e apenas as escolas e universidades ficariam fechadas por mais tempo.

Na ausência de uma política nacional centralizada conduzida pelo governo federal, cujo presidente era contra as medidas de contenção, coube aos estados e municípios decidirem sobre o tema, de acordo com a situação de cada

localidade e a visão de seus governantes<sup>6</sup>. A baixa adesão às medidas de isolamento no Brasil deslocou a discussão para outros temas, como o uso de máscaras, de medicamentos como a cloroquina, e a vacina, todos esses temas envoltos em debates acalorados, refletindo as clivagens políticas pelas quais o país estava atravessado no período. Isso explicaria a baixa frequência das palavras em estudo nos comentários a partir, sobretudo, de junho, quando outros debates tomam as manchetes, sobretudo relacionados à vacina. Desta forma, estudos sobre outros termos são necessários para enriquecer a compreensão do fenômeno no Brasil.

Dada a importância do papel de *isolamento* no português e *confinement* no francês, geramos duas nuvens de palavras com as colocações relacionadas a cada uma e obtivemos as seguintes imagens:

Imagem 1: Nuvem de palavras isolamento (colocações) – português



Fonte: corpora da pesquisa

Imagem 2: Nuvem de palavra confinement (colocações) – francês



Fonte: corpora da pesquisa

<sup>6</sup> Em matéria de 2021, o jornal Nexo rememora os principais eventos ocorridos no primeiro ano de pandemia no Brasil. Disponível em <https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2021/o-primeiro-ano-de-pandemia-no-brasil-em-43-eventos> [12.03.2024].

As colocações relacionadas a *isolamento* nos remetem ao conflito de ideias e de informações, discutido anteriormente, que caracterizou a condução da pandemia no Brasil. Medidas amplamente contestadas como o *isolamento vertical* estavam em discussão. Além disso, algumas palavras revelam as tensões e contradições em relação à condução da crise: *contra, adesão, necessidade, manter, fim, imposto, rigoroso, forçado, restrições*. No caso de *confinement*, em francês, percebemos um contexto bastante diferente. Os marcadores de tempo se destacam: *pendant, durant, période, semaines, prolonger, avant, début, fin, mois, deuxième*, mostrando que a preocupação tinha a ver com a duração da medida. As palavras que indicariam uma contestação ou avaliação negativa da medida são em menor número ou menos visíveis: *imposé, strict, drastique*. Isso reforça o argumento discutido acerca da menor frequência das palavras nos comentários do português e mostra como o uso dessas palavras revelam as diferentes maneiras como cada país lidou e compreendeu o fenômeno pandêmico.

## 5. Conclusão

Este trabalho analisou a relação entre léxico, sociedade e cultura através do estudo de neologismos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil e na França. O estudo das palavras *lockdown, isolamento, confinamento, fechamento* e *quarentena* e seus equivalentes em francês mostrou como esses termos foram introduzidos e se distribuíram nas línguas, revelando como cada sociedade compreendeu e lidou com o fenômeno da pandemia, expressando visões de mundo e posicionamento políticos e ideológicos. No francês, *lockdown* foi pouco usado e muitas vezes aparece entre aspas, mostrando resistência ao anglicismo. Essa resistência é influenciada pela política linguística da França, que busca proteger a língua de influências estrangeiras. Em contraste, no português, *lockdown* foi rapidamente adotado e se tornou mais comum, com menos estranhamento ao longo do tempo, refletindo uma maior abertura do português brasileiro para incorporar estrangeirismos.

A palavra *confinement* se confirma como um neologismo propriamente francês, corroborando a hipótese de Thiéry-Riboulot (2020: 137), que mostra que o sucesso da difusão da palavra a partir de 2020 estaria relacionada a sua capacidade polissêmica de se ligar a diferentes referentes e expressar diferentes situações: *mesures de confinement, le confinement de la ville, période de confinement, le confinement des malades*, etc. As derivações como *déconfinement* e a alta frequência da palavra nos comentários confirmam sua difusão na linguagem corrente.

No português é a palavra *isolamento* que melhor representou as medidas de contenção utilizadas no Brasil e a que melhor encarnou esse potencial

polissêmico para expressar a complexidade do fenômeno, como observado na análise das colocações (tabela 4). Como vimos na seção anterior, a queda abrupta da frequência da palavra a partir junho, sobretudo nos comentários, parece estar relacionada aos embates políticos e ideológicos e seu impacto na condução da crise no Brasil, que foi bastante diferente do que se observou na França. Isso teria culminado numa certa pulverização das medidas de contenção do tipo isolamento/confinamento e levado os debates para outras direções.

O estudo mostrou a relevância de se considerar os fatores históricos, sociais e culturais na compreensão dos fenômenos linguísticos, mostrando a pertinência de uma visão filológica do fenômeno, que considera o dado linguístico como um artefato histórico capaz de revelar os vínculos indissociáveis entre linguagem e cultura. Ademais, reafirma-se a natureza viva da linguagem, sua capacidade de se expandir e se modificar frente a novas realidades, estruturando transformações nas relações sociais e nas percepções da realidade.

## 6. Referências

- Abbade, Celina M. S., 2012. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais, in: Isquierdo, Aparecida/Seabra, Maria Cândida (eds.), 2012. *As Ciências do Léxico*. Campo Grande: Editora UFMS, 141–161.
- Academia Brasileira de Letras. “Novas palavras: lockdown”, in: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/lockdown#sdendnote6sym> [15.01.2024].
- Almeida, Alessandra Jungs/Loose, Júlia/Camara, Lisa Belmiro, 2021. “As relações Estados Unidos-Brasil e a pandemia da Covid-19”, in: *Le Monde diplomatique Brasil*, <https://diplomatie.org.br/as-relacoes-estados-unidos-brasil-e-a-pandemia-da-covid-19/> [15.01.2024].
- Alves, Ieda Maria, 2004. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática.
- Aulete, 2024. *Dicionário Aulete digital*, in: <https://aulete.com.br/> [15.01.2024].
- Cambraia, César Nardelli, 2013. “Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis”, in: *Estudos de Linguagem* 21(1)/2013,157–188.
- Cunha, Antônio Geraldo da, 2010. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 4. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Lexikon: FAPERJ.
- Gomes, Simone/Ladilova, Anna, 2023. “Os muitos nomes de uma doença: léxico e sociedade em tempos pandêmicos (gripe espanhola e pandemia da Covid-19 no Brasil)”, in: Dores, Marcus/Cordeiro, Maryelle (eds.),

2023. *Estudos do léxico: diferentes olhares e perspectivas*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 16-20.
- Haugen, Einar, 1950. “The Analysis of Linguistic Borrowing”, in: *Language*, 26/1950, 210-231.
- Kolářková, Dagmar, 2021. “Reflet de la pandémie de Covid-19 dans les dictionnaires de la langue française”, in: *Studia Romanistica*, 21(2)/2021, 31-45.
- Ladilova, Anna/Müller, Katharina/Gomes, Simone, (no prelo). “Palavras covidianas: inovação lexical nas línguas românicas”, in: Rossi, Micaela (ed.). *Linguistics Insights*. Peter Lang.
- Ladilova, Anna/Müller, Katharina/Gomes, Simone/Born, Joachim, 2024. Linguistic change in times of the COVID-19 pandemic: a corpus linguistic comparison of language contact phenomena in Romance languages”, in: *Zeitschrift für romanische Philologie*, 140(1)/2024, 1-29.
- Larousse, 2024. *Dictionnaire Larousse*, in [https://www.larousse.fr/\[15/01/2024\]](https://www.larousse.fr/[15/01/2024]).
- Littre, Émile, 1878. *Dictionnaire de la langue française*. Paris: L. Hachette, in: <http://www.littre.org> [02/03/2024].
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia, 2008. *Caminhos da Linguística Histórica*. Ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola.
- Matoré, Georges, 1953. *La méthode en lexicologie: domaine français*. Paris: Didier.
- Matras, Yaron, 2009. *Language Contact*. New York: Cambridge University Press.
- Pulcini, Virginia/Furiassi, Cristiano/Rodríguez González, Félix, 2012. “The Lexical Influence of English on European Languages”, in: Furiassi, Cristiano/Pulcini, Virginia/Rodríguez González, Félix (eds.), 2012. *The Anglicization of European Lexis*, Amsterdam, John Benjamins, 1–26.
- Sacramento, Arivaldo/Nascimento, Hérwickton Israel, 2019. “Entre a filologia e a linguística histórica: o texto como artefato histórico”, in: *Macabéa – Revista eletrônica do NETLLI, CRATO*, 8(2)/2019, 473-487.
- Thiéry-Riboulot, Véronica, 2020. “Une étude de sémantique historique du mot confinement”, in: *Mots. Les langages du politique*, 124/2020, 127-144.